

RELAÇÃO SAÚDE AMBIENTE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS ENFERMEIRAS NA SAÚDE COLETIVA NO PERÍODO DE 2002 A 2003*

JORGANA FERNANDA DE SOUZA SOARES**
MARTA REGINA CEZAR-VAZ***
VALDECIR ZAVARESE DA COSTA****
MARIA CRISTINA FLORES SOARES*****
ANA LUIZA MUCHILLO-BAISCH*****
VAGNER VARGAS*****

RESUMO

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica que objetivou analisar a relação saúde e ambiente na produção científica das enfermeiras na área de Saúde Coletiva, no período de 2002 a 2003. Como base de dados foi utilizada a *Scientific Library Online*. Foram obtidas 701 ocorrências de artigos e destes, sessenta possuíam uma enfermeira como primeira autora, sendo sete selecionados para análise. O ambiente predominantemente expresso foi o social de maneira implícita, o qual pode ser condicionante/determinante no processo saúde-doença humano. A relação entre saúde e ambiente deveria estar mais presente na produção científica das enfermeiras, devendo também estar articulada ao seu processo de trabalho, porque em uma visão socioambiental do processo saúde-doença, percebe-se mais facilmente seus fatores condicionantes e determinantes, possibilitando realizar ações de promoção à saúde, mais condizentes com a realidade das pessoas, viabilizando uma abordagem com participação popular, porque seus valores e estilos de vida podem ser instrumentos de ação.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente. Saúde Coletiva. Enfermagem.

* Trabalho integrante do Projeto "Produção de Saúde e Atenção Primária Ambiental: complexidade do trabalho em Saúde", dentro do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde-LAMSA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e ao Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

** Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG. Bolsista CAPES. Ex-bolsista PIBIC/CNPq. e-mail: enfjo@yahoo.com.br

*** Enfermeira. Professora Adjunta IV do Departamento de Enfermagem da FURG. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela UFSC. Pesquisadora Responsável pelo projeto. Líder do LAMSA. e-mail: caezarvaz@vetorial.net

**** Enfermeiro da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FURG. Ex-bolsista IC/FAPERGS. Valdecircosta2005@yahoo.com.br

***** Fisioterapeuta. Professora Adjunta III do Departamento de Ciências Fisiológicas da FURG. Doutora em Ciências Fisiológicas -Paris IV. Líder do LAMSA.

***** Enfermeira. Professora Adjunta IV do Departamento de Ciências Fisiológicas da FURG Doutora em Ciências Médicas e Biológicas por Bourdeaux.II

***** Nutricionista. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Ex-bolsista CAPES e-mail: vagnervarg@hotmail.com

ABSTRACT

The relation between health and environment in the scientific production of the health public nurses from 2002 to 2003

This study is a review of literature that has focused on to analyze the relation between health and environment in the scientific production of the nurses who worked in public health during the period from 2002 to 2003. We used the data from Scientific Library Online and we found 701 articles, from these, in 60 there was a nurse as the first author. We select 7 articles to analyze the predominantly express environment was the social one in a implicit way, which can be conditionative/determinative in the health-illness human process. The relation between health and environment, could be most frequently in the nurses scientific production, also having to be articulated to its process of work, because in a socioenvironmental view of the health-illness process, we can perceive its conditionative and determinative factors more easily, making possible to carry through of health promotion, in agreement with the reality on the people, making possible a boarding with popular participation, in despite on their values and life style can be instruments of action.

KEY-WORDS: Environment. Public health. Nursing

1 – INTRODUÇÃO

O ambiente é um tema complexo para se tratar, ainda mais quando se vivencia um momento histórico em que tal conceito está sob enfoque da sociedade¹, considerando também que é impossível dissociar o ser humano do ambiente, tendo em vista que há troca contínua de matéria e energia entre os mesmos, tornando-os inseparáveis e complementares, podendo o ambiente ser visualizado como as condições externas ao homem, que influenciam sua vida², os quais podem contribuir positiva ou negativamente para a manutenção das doenças³. Assim, o ambiente não pode ser percebido como estático, imutável, tendo em vista que é constituído da interação de diferentes processos, tal como os tempos ecológicos de produtividade e regeneração da natureza, sendo considerado também como um sistema produtivo fundado, entre outros aspectos, na maneira como vive o povo que o ocupa¹.

A Saúde Pública contempla o ser humano ao longo de seu ciclo vital, enfocando a população em geral e seus problemas de saúde, prevendo ações de proteção específicas à população e controle de doenças transmissíveis e infecciosas, sendo incumbida de controlar os fatores de risco à saúde da população, tais como os riscos ocupacionais e ambientais, tendo como objeto de análise as condições de saúde da população e o tratamento do ambiente através do desenvolvimento de programas⁴; e a Saúde Coletiva, que em suas ações, tem como objeto

as necessidades sociais de saúde, como instrumentos de trabalho, saberes interdisciplinares, e como atividades as intervenções centradas no coletivo social e no ambiente⁵ e como campo de conhecimento, auxilia no estudo do processo saúde/doença nas populações, pesquisa como ocorrem e se distribuem as doenças na sociedade, analisando as práticas sociais, ou seja, tenta entender como a sociedade percebe suas necessidades e problemas de saúde, buscando explicá-los e organizando-se para enfrentá-los⁶. Ao se pensar nesses campos de saberes e práticas, remete-se à preocupação da Enfermagem no que tange à questão ambiental, já que o cuidado de enfermagem não pode estar restrito apenas às técnicas direcionadas a uma pessoa doente, em âmbito nosocomial ou domiciliar⁷. Tal preocupação com o tema ambiente é contemporâneo à Florence Nightingale, a qual percebeu ser possível prevenir as enfermidades através de cuidados com o ambiente².

Na visualização dos profissionais de saúde, dentre os quais se destacam as enfermeiras, pode-se dizer que os mesmos não devem desconsiderar as condições econômicas e sociais características do ambiente onde desenvolvem sua prática profissional¹, considerando que “(...) falar de saúde é falar da nossa vida, do nosso trabalho e das nossas relações”^{3:73}, sendo assim, a saúde depende diretamente do ambiente físico, social e cultural onde o indivíduo vive³.

Para analisar a significância dos conceitos utilizados pelas enfermeiras nos periódicos da Saúde Coletiva, foi necessário elaborar alguns questionamentos: Qual é o ambiente objeto apresentado no trabalho expresso na literatura da enfermagem? Quais os diferentes significados de ambiente expressos na produção científica das autoras da área da saúde coletiva? Quais as relações que são estabelecidas entre saúde e ambiente, na produção dos estudos das enfermeiras nos periódicos da área de saúde coletiva?

Diante do exposto, o presente trabalho possui como **objetivo** conhecer a produção científica das enfermeiras nos periódicos de Saúde Coletiva, disponível na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO Brasil), produzidos no período compreendido entre 2002 e 2003, visando também caracterizar a prática profissional dessas autoras.

2 – MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2004, tendo como base de dados a SciELO por disponibilizar na íntegra os artigos.

Os títulos dos periódicos consultados foram selecionados de

acordo com o Qualis da Saúde Coletiva, disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vigente em 2004, os quais deveriam ter nível A de circulação Nacional e os de circulação Internacional. Os periódicos consultados foram: Cadernos de Saúde Pública, Ciência e Saúde Coletiva, Educação e Sociedade, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Revista de Saúde Pública e Revista Latino-Americana de Enfermagem .

Para a obtenção dos resumos, foram utilizados os descritores de interesse: ambiental, ambiente, atenção primária, educação em saúde, promoção à saúde, saúde coletiva e saúde pública, por se entender que os mesmos estão interligados tanto ao conceito de ambiente, quanto ao de Saúde Coletiva.

Com o intuito de identificar quais os artigos que possuíam o primeiro autor graduado em enfermagem, foi consultado o Currículo Lattes, disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), buscando caracterizar as primeiras autoras enfermeiras no que se refere a sua atuação profissional, que compreende a instituição de atuação e participação e interdisciplinaridade nos grupos de pesquisa.

Após a categorização dos dados gerais, os artigos das enfermeiras foram revisados buscando a articulação existente entre a Saúde e o Ambiente, visando analisar os conceitos, os quais estão expressos nas questões norteadoras.

3 – RESULTADOS

As ocorrências de resumos consultados foram 701, sendo que destes, sessenta possuíam uma enfermeira como primeira-autora. O periódico onde foi encontrado o maior número de ocorrências de artigos escritos por enfermeiras foi a Revista Latino-Americana de Enfermagem, onde 34 (66,67%) artigos das 54 ocorrências consultadas continham uma enfermeira como primeira-autora, enquanto o periódico com menor inclusão, Educação e Sociedade, não registrou ocorrência de artigos que possuíssem tal critério de inclusão entre os seis artigos publicados no período. Dos sessenta artigos que tinham uma enfermeira como primeira autora, foram selecionados sete para análise, sendo que um deles foi do Cadernos de Saúde Pública, um da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, um da Revista de Saúde Pública e quatro da Revista Latino-americana de Enfermagem. Os dados referentes ao título do periódico e número obtido de artigos com uma enfermeira como primeira autora são

apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – Título do periódico e número obtido de artigos com uma enfermeira como primeira autora.

Título do Periódico	Total de resumos consultados	Número obtido de primeira autora Enfermeira	% obtido de enfermeira
Cadernos de Saúde Pública	306	12	20
Ciência e Saúde Coletiva	106	2	3,33
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	38	2	3,33
Revista Educação e Sociedade	06	-	-
Revista de Saúde Pública	151	09	15
Revista Latino-Americana de Enfermagem	54	34	56,67
Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	40	1	1,67
Total	701	60	100

3.1 – Autoras, Instituições e Grupos de Pesquisa

Das sessenta autoras encontradas, 38 (63,33%) apresentam como titulação máxima o Doutorado, com maior frequência (33,33%) na área de Enfermagem. Os dados referentes à titulação máxima das autoras e à área de titulação podem ser visualizados na Tabela 2.

TABELA 2 – Titulação máxima das autoras e área de titulação

Titulação Máxima	Área de titulação máxima	N de Enfermeiras	%
Graduação	Enfermagem	02	3,33

Especialização	Administração Hospitalar	01	1,67
Mestrado	Ciências da Saúde	01	1,67
	Enfermagem	11	18,33
	Enfermagem de Saúde Pública/Saúde Pública	03	5,00
	Epidemiologia	01	1,67
	Medicina Tropical	02	3,33
	Ciências Médicas	01	1,67
Doutorado	Educação	02	3,33
	Enfermagem	20	33,33
	Enfermagem de Saúde Pública/Saúde Pública	11	18,33
	Patologia	01	1,67
	Políticas Públicas	01	1,67
	Psicologia/Psicologia Clínica	02	3,33
	Tocoginecologia	01	1,67
Total		60	100

Foram identificadas 32 instituições onde as enfermeiras atuam, todas nacionais, as quais apareceram ao menos uma vez, sendo que existiram dois vínculos institucionais ignorados no Currículo Lattes das autoras. As instituições, às quais as autoras estão vinculadas, distribuem-se em doze Unidades da Federação, com o menor número de instituições na Região Norte (0%) e maior número na região sudeste (60,34%), todas instituições de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico, em consonância com os resultados obtidos por Freitas⁸. Os dados referentes à apresentação por região e Unidades da Federação (UF), às quais as enfermeiras estão vinculadas são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 – Número de Instituições e apresentação por região e Unidades da Federação

Região	Número de instituições	Percentual de instituições	Número de citações das instituições	Percentual de citações das instituições
Norte	-	0	-	0

	08	25	11	18,97
Nordeste	02			
Bahia	03			
Ceará	01			
Maranhão	01			
Paraíba	01			
Piauí	14	43,75	35	60,34
Sudeste	02			
Rio de Janeiro	08			
São Paulo	04			
Minas Gerais	05	15,625	06	10,345
Centro Oeste	01			
Distrito Federal	03			
Goiás	01			
Mato Grosso	05	15,625	06	10,345
Sul	01			
Paraná	02			
Rio Grande do Sul	02			
Santa Catarina	32	100	58	100
Total				

Encontrou-se que 44 autoras participam de grupos de pesquisa, sendo que destes, 23 são constituídos por diferentes profissionais, o que os caracteriza como interdisciplinares. Os dados referentes à participação das autoras em grupos de Pesquisa e à interdisciplinaridade de tais grupos podem ser visualizados na Tabela 4.

TABELA 4 – Participação em grupos de Pesquisa e Interdisciplinaridade nos Grupos

Participação em Grupo de Pesquisa	Número de Enfermeiras	Interdisciplinaridade Grupo de pesquisa	Número de Grupos de Pesquisa
Ignorada	02	Ignorada	-
Sim	44	Sim	23
Não	14	Não	21
Total	60	Total	44

3.2 – O ambiente na produção científica das enfermeiras

Nos sete artigos selecionados para análise, foram relacionados os sentidos de ambiente com o objeto de investigação e a relação

saúde/ambiente, em sua maioria (83,33%), foi apresentada de maneira implícita nos textos^{9, 10, 11, 12, 13, 14}. Em um dos artigos, pode-se identificar o ambiente de forma implícita e explícita, concomitantemente¹⁵. Foi identificado majoritariamente o sentido de ambiente como sendo o social expresso através da família¹¹, ambiente de trabalho¹⁵, doméstico¹², o território como um construto sociohistórico¹⁴ e o espaço como construto social¹⁰, não sendo possível a identificação da especificidade dessa apresentação em dois artigos^{9, 13}. Os dados referentes ao sentido de ambiente expresso na produção científica das enfermeiras são apresentados na Tabela 5.

TABELA 5 – Sentido de ambiente apresentado na produção científica das enfermeiras

Referências	Objeto de investigação	Apresentação da relação saúde/ambiente	Sentido de ambiente
9	Perfil dos pacientes com hanseníase	Implícito	Ambiente social
10	Infecções respiratórias em crianças	Implícito	Espaço como construto social
11	Cotidiano de famílias com filhos portadores de fibrose cística	Implícito	Ambiente social-microambiente familiar
12	Prevenção de queimaduras	Implícito	Ambiente social-doméstico e de trabalho
13	Opinião de escolares e educadores sobre saúde	Implícito	Ambiente social
14	Prática da Vigilância Epidemiológica	Implícito	Ambiente social-território como construto sociohistórico
15	Ensino do controle de infecção hospitalar	Implícito	Ambiente social-trabalho
		Explícito	Ambiente natural

4 – DISCUSSÃO

4.1 – Autoras, Instituições e Grupos de Pesquisa

A produção científica das enfermeiras (sessenta artigos) apresentou uma média de 8,57 artigos por periódico consultado, representando cerca de 8,56% de todas as ocorrências de artigos publicados no período de 2002 e 2003, o que representa uma considerável inserção do saber produzido pelas enfermeiras nos periódicos selecionados. Desses artigos, sete foram selecionados para

análise qualitativa, após leitura criteriosa na busca pela relação entre saúde e ambiente.

É importante frisar a interdisciplinaridade da Revista Latino-americana de Enfermagem, um periódico editado pela Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, já que vinte (33,73%) das ocorrências de artigos nela publicados no período, possuíam como primeiro-autor, profissionais não enfermeiros, o que demonstra o interesse da Enfermagem pelos saberes produzidos por outras Ciências da Saúde.

O fato da existência de uma grande variedade na área de titulação máxima das autoras pode estar atrelado à ampla diversidade existente dentro da graduação em enfermagem, já que em seu currículo possui como conteúdos essenciais para a formação das enfermeiras: Ciências Biológicas e da Saúde, as quais compreendem as bases moleculares e celulares dos processos fisiológicos e patológicos aplicados ao cuidado de enfermagem no processo saúde/doença humanos; Ciências Humanas e Sociais, as quais incluem as múltiplas dimensões da relação indivíduo/coletividade, que auxiliam a compreensão dos determinantes do processo saúde/doença; e as Ciências da Enfermagem, nas quais se incluem os Fundamentos, Assistência, Administração e Ensino de Enfermagem¹⁶.

As enfermeiras, com maior frequência (23 profissionais), participam de grupos de pesquisa, formados por diversos profissionais, o que está em consonância com o proposto para a Saúde Coletiva, que possui como instrumentos de trabalho os *saberes interdisciplinares*⁵ (Grifo dos autores).

4.2 – Análise da produção científica das enfermeiras

O ambiente social pode ser considerado como promotor da saúde, dada a sua importância expressa através do ambiente familiar para a estabilização clínica da doença, ou seja, a relação da saúde com o ambiente implícito, ressaltando a necessidade de uma estrutura social adequada para o restabelecimento dos padrões anteriores de saúde, bem como o profissional enfermeiro enquanto potencializador da promoção à saúde familiar. Assim, repensa-se o modo como é percebido o processo saúde-doença, porque a saúde e seus determinantes necessitam ser pensados junto à dimensão social, cultural, econômica e política, os quais se manifestam no lugar onde o indivíduo e a coletividade na qual se insere, vive¹⁷, conforme pode ser visualizado no trecho: “Pode-se visualizar a visão socioambiental da doença através dos fatores condicionantes e/ou determinantes

referentes a influências que os fatores sociais e ambientais exercem sobre as mesmas, sendo importante para a prevenção de doenças”.

Considerando que é através de modos de vida e trabalho humanos questionáveis sob a ótica da saúde, que os seres humanos se relacionam com o ambiente, porque destroem o meio no qual eles e as demais espécies vivas, coabitam¹⁸, contribuindo assim, para emergência e re-emergência de doenças na atualidade, as quais estão fortemente relacionadas, entre outros fatores, à interação da degradação ambiental e os interesses econômicos¹⁹, tais como a Hanseníase, doença que na realidade nunca deixou de existir, apenas foi negligenciada por muito tempo. Assim, considera-se que “A situação de hiperendemicidade, associada às baixas condições socioeconômicas e ambientais, agravada pelo elevado percentual de pacientes que apresentavam incapacidades físicas em consequência da doença, podem interferir na qualidade de vida dos mesmos”^{9:63}.

O ambiente social, implicitamente expresso pelo ambiente de trabalho, torna-se importante para a prevenção de doenças, tais como as infecções hospitalares, visto que “Um aspecto importante a considerar no confronto com essas práticas discutíveis, tanto acadêmicas quanto profissionais, é a possibilidade do envolvimento dos riscos coletivo e ambiental e não apenas dos individuais”^{15:247}.

Quando o sentido de ambiente é expresso explicitamente, como sendo a natureza, pode-se perceber o enfoque ecossistêmico de saúde, que pode ser resumido em sustentabilidade ecológica, democracia, direitos humanos, justiça social e qualidade de vida, e quando se pensa na ação, deve-se iniciar pelas transformações que visem à sustentabilidade social²⁰. Assim, pode-se visualizar a preocupação referente ao ambiente, já que “Uma visão de risco apenas no limite do indivíduo, ou seja, reducionista em nível individual é incompatível com as necessidades atuais de sustentabilidade necessária à preservação ambiental, talvez esta compreensão seja um caminho inicial para o ensino, na medida em que, na direção inversa, considerando inicialmente o risco ambiental, contemplaremos com facilidade o coletivo e o individual”^{15:248}.

No texto cujo objeto é a prevenção de queimaduras, implicitamente é apresentado o ambiente social, expresso pelo ambiente de trabalho e doméstico, pode-se perceber a existência de fatores de risco para as mesmas dentro desse ambiente, considerando que as pessoas percebem os riscos à sua saúde e à dos outros seres de forma variada²¹, sendo que os riscos, além de serem analisados e vivenciados pelo homem, são processos de construção social²², o que pode ser expresso no trecho: “Quanto às situações de risco no ambiente de

trabalho ou doméstico (...), um grande número (44,0%) não identificou situações de risco, o que reforça a necessidade de implementação de programas que alertem essas pessoas quanto aos riscos por queimaduras a que estamos sujeitos”^{12:41}.

O ambiente como construto sociohistórico (social) é apresentado no texto cujo objeto é a prática da Vigilância Epidemiológica¹⁴. O ambiente (território) não se refere apenas à delimitação física do lugar, ou como nas palavras das autoras: “O território, mais do que uma mera referência geográfica, é um processo social e envolve um conjunto de agentes ou atores sociais atuantes”^{14:22}. Pode-se perceber também que o ambiente é um construto social em outro texto, cujo objeto de investigação são as infecções respiratórias em crianças: “Considerando-se que é socialmente construído, o espaço pode constituir a possibilidade para indicar relações entre a saúde e a estrutura social e para a estratificação da população, segundo condições de vida”^{10:560-561}. Assim, pode-se dizer que quando se pensa em explicar as doenças em coletivos humanos, incluindo nessa reflexão a qualidade de vida e saúde, faz-se necessária a inclusão da categoria ambiente em seus muitos sentidos para que seja possível compreender integralmente tais problemas²³.

O ambiente social implícito, como fator determinante do processo saúde-doença é expresso no texto que possui como objeto a opinião dos adolescentes e educadores acerca da saúde. Considera-se que em situação social desfavorável, as exposições ambientais a fatores de risco aumentam, sendo fatores determinantes para o processo, conforme o expresso: “(...) Quando solicitados a falar sobre os problemas relacionados à saúde, os adolescentes mencionaram com prontidão e majoritariamente temas como desemprego, condições precárias do bairro, entre outros, intrinsecamente vinculados aos *determinantes do processo saúde-doença*. Mas a precariedade dos serviços de saúde e a dificuldade de acesso foi também lembrada”^{13:1156}.

Salienta-se que os problemas ambientais, bem como os sanitários, são complexos, porque envolvem o meio físico-biológico, a produção, a organização social, entre outros aspectos, com seres humanos e ecossistemas, os quais podem ser considerados mais saudáveis ou vulneráveis diante dos riscos²⁴.

5 – CONCLUSÕES

A produção científica das enfermeiras pesquisada, representou 9, 27% das ocorrências de artigos nos periódicos analisados, no período

entre 2002 e 2003, representando uma importante contribuição dessas profissionais para a construção de conhecimento na área de Saúde.

A relação entre saúde e ambiente deveria estar mais presente na produção científica das enfermeiras, devendo também estar articulada ao seu processo de trabalho. Isso porque, em uma visão socioambiental do processo saúde-doença, percebe-se mais facilmente os fatores condicionantes e determinantes desse processo, o que possibilita realizar ações de promoção à saúde mais condizentes com a realidade das pessoas, possibilitando também uma abordagem que viabiliza a participação popular, tendo em vista que seus valores e estilos de vida podem ser instrumentos de ação.

Salienta-se a importância da pós-graduação *Strictu Sensu* em Enfermagem e áreas afins, na Região Sul do país, visto que apenas cinco (8,33%) dos sessenta artigos que foram produzidos pelas enfermeiras no período, possuíam vinculação com instituições meridionais. Existe, portanto, a necessidade de fortalecimento dos programas de pós-graduação existentes nessa região, já que os discentes e os docentes podem construir saberes na área ambiental, através das atividades de ensino e pesquisa. O saber construído nesses programas poderá ser um instrumento no processo de trabalho dos profissionais em questão, instrumentalizando-os para a formação de recursos humanos na área da saúde, preocupados com o contexto socioambiental, fundamental para o entendimento do processo saúde-doença dos indivíduos e das coletividades.

REFERÊNCIAS

1. Leff E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. Althoff CR. Convivendo em família: contribuição para a construção de uma teoria substantiva sobre ambiente familiar. Florianópolis: Ed. UFSC/Programa de Pós Graduação em Enfermagem, 2001.
3. Melo ECP, Figueiredo NMA. O ambiente e os processos de restauração. In: Figueiredo NMA, (org.) Ensinando a cuidar em Saúde Pública - 4ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. p. 73-98.
4. Nery MÊS, Vanzin, AS. Enfermagem em Saúde Pública. Porto Alegre: SAGRA-DC LUZZATTO Editores, 1994.
5. Paim J, Almeida-Filho N. A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.
6. Figueiredo NM, Melo ECP, Amorim WM, Tonini T. Programas de Atenção à Saúde. In: Figueiredo NMA, (org.) Ensinando a cuidar em Saúde Pública – 4ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. p. 197-283.
7. Vargas LA. Enfermagem e a Questão Ambiental. In: Figueiredo NMA, (org.) Ensinando a

- cuidar em Saúde Pública - 4ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. p.11-24.
8. Freitas CM. A produção científica sobre o ambiente na saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005, maio/junho; 21(3): 679-701.
 9. Aquino DMC, Caldas AJM, Silva AAM, Costa JML. Perfil dos pacientes com hanseníase em área hiperendêmica da Amazônia, do Maranhão, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2003 janeiro/fevereiro; 36 (1): 57-64.
 10. Chiesa AM, Westphal MM, Kashiwagi NM. Geoprocessamento e a promoção da saúde: desigualdades sociais e ambientais em São Paulo. *Revista de Saúde Pública*. 2002 outubro; 36 (5): 559-567.
 11. Furtado MCC, Lima RAGL. O cotidiano da família com filhos portadores de fibrose cística: subsídios para a enfermagem pediátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2003 janeiro/fevereiro; 11 (1): 66-73.
 12. Rossi LA, Ferreira E, Costa ECFB, Bergamasco EC, Camargo C. Prevenção de queimaduras: percepção de pacientes e de seus familiares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2003 janeiro/fevereiro; 11 (1): 36-42.
 13. Soares CB, Salvetti MG, Ávila LK. Opinião de escolares e educadores sobre a saúde: o ponto de vista da escola pública de uma região periférica do Município de São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*. 2003 julho/agosto; 19 (4): 1153-1161.
 14. Villa TCS, Palha PF, Muniz JN, Cardozo-Gonzales RI, Pinto Neto JM, Assis, MMA. A vigilância epidemiológica e a perspectiva de trabalho no território – Secretaria Municipal de Saúde – Ribeirão Preto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2002 janeiro; 10 (1): 21-27.
 15. Tipple AFV, Pereira MS, Hayashida M, Moriya TM, Silva e Souza AC. O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico prático. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 2003 março/abril; 11 (02): 245-250.
 16. Brasil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES nº 3. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.
 17. Andrade LOM, Barreto CHC. Promoção da saúde e cidades/municípios saudáveis: propostas de articulação entre saúde e ambiente. In: Minayo MCS, Miranda AC. (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p.51-54.
 18. Franco T. Padrões de produção e consumo nas sociedades urbano-industriais e suas relações com a degradação da saúde e do meio ambiente. In: Minayo MCS, Miranda AC, (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p.151-171.
 19. Navarro MBMA, Filgueiras ALL, Coelho H, Asensi MD, Lemos E, Sidoni M et al. Doenças emergentes e reemergentes, saúde e ambiente. In: Minayo MCS, Miranda AC, (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p.37-49
 20. Minayo MCS. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. In: Minayo MCS, Miranda AC, (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p. 173-190.
 21. Castiel LD. Lidando com o risco na Era Midiática. In: Minayo MCS, Miranda AC, (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p. 113-133.
 22. Peres F. Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde. In: Minayo MCS, Miranda AC, (orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro:

Ed. da FIOCRUZ, 2002. p.135-142

23. Câmara VM, Tambellini AT. Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos em saúde ambiental. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2003 junho; 6 (2):95-104.

24. Porto MFS, Almeida GES. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva. 2002; 7 (2):335-347.

Recebido em 18/09/06

Aceito em 30/09/06